

BOLETIM METACONSCIÊNCIA VOLUME 1 N° 2

20 DE FEVEREIRO 2010

www.metaconsciencia.com

NESSA EDIÇÃO

Plotino e as EFCs 2

A Consciência: Longe de ser explicada 3

Revisão: Claudia de Souza Machado.

Reprodução: O conteúdo desse Boletim é registrado. A reprodução total ou parcial é permitida desde que citada a fonte e o autor.

Informações:

contato@metaconsciencia.com

DEPRESSÃO PÓS AVATAR

A **estréia** de Avatar, do diretor James Cameron, em janeiro desse ano, trouxe muito mais do que uma boa opção de diversão para essas férias, configurando-se numa verdadeira revolução para a indústria cinematográfica. As tecnologias desenvolvidas para produzir o filme tornarão as próximas produções em 3D melhores e mais baratas. Infelizmente, descobrimos efeitos inesperados no público que assistiu ao filme. Chegam agora notícias de que pessoas estão identificando-se com os Navi, sonhando em ser, em viver como esses seres, puro fruto da imaginação criativa do diretor, e, colocando-se em seu lugar, passam a ficar deprimidas por não estarem vivendo em Pandora (o planeta dos Navi) mas sim na Terra, um planeta infernal dominado por uma humanidade opressora.



Vê-se nisso, um caso típico da falta do uso do discernimento. Por que ficar deprimido por esse motivo e não com a calamidade ocorrida no Haiti exatamente no mesmo período de lançamento do filme, onde um grande terremoto vitimou centenas de milhares de pessoas? Por que, ao invés de lamentar a sorte de não ser Navi, mas humano, dedicar algum tempo e energia para socorrer, de alguma forma, os milhões de desesperados do Haiti ou ainda de outras regiões do mundo?

Taxada por alguns de “mal do século”, o número de pessoas que sofrem de depressão com certa frequência vem aumentando sistematicamente. Quem lida com energias conscienciais sabe que a depressão é uma porta aberta, se não a própria causa, de assédios interconscienciais. Em outras palavras, a influência de entidades extrafísicas doentes sobre a humanidade encarnada.

Essas pessoas, talvez, temam que a Terra transforme-se num planeta cuja natureza foi toda destruída, como insinuado no filme. Por que não agir para evitar isso, começando por ter uma vida digna e não destruir ou poluir o meio ambiente? E você, prezado leitor? Vai embarcar nessa onda de depressão, ou em outras parecidas, ou, usando o discernimento, vai dedicar-se a coisas úteis e produtivas para si e para a coletividade?

Cesar S. Machado

FREE DOWNLOAD

Experiências Fora do Corpo

Perguntas & Respostas

2ª Edição



CESAR S. MACHADO

Está disponível para *download* gratuito em metaconsciencia.com a segunda edição do e-Book Experiências Fora da Corpo - Perguntas e Respostas. Revisada e ampliada, essa segunda edição traz 254 perguntas sobre EFCs com respostas diretas e objetivas.



20th Century Fox — Avatar — Foto: Divulgação

PLOTINO E AS EFCs

Na Roma antiga, uma encruzilhada de mundos, proliferaram muitos sistemas filosóficos, místicos e religiosos que se propunham a explicar a vida, o homem e o universo. Plotino (205 – 270), natural de Licópolis, Egito, procurou por muito tempo um caminho a seguir no complexo sistemas de crenças. Aglutinando tudo o que se sabia na época com os princípios estabelecidos por seu mestre Amônio Sacas, criou uma escola de pensamento que passou a ser denominada Neoplatonismo. Sua influência sobre o pensamento cristão, islâmico e judaico, bem como sobre os pensadores do Renascimento, foi enorme. Na obra de Plotino, uma das mais importantes da Antiguidade que chegaram até nós, são dadas explicações para a saída da alma do corpo (EFC), e sobre a existência de um mundo físico e, um outro, espiritual.

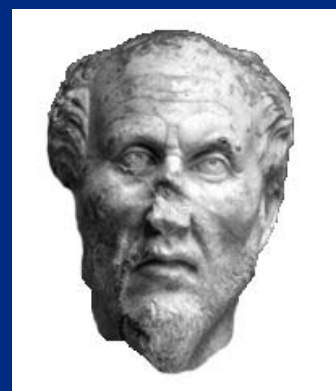
Vida. Plotino nasceu em 205 DC, em Licópolis, no Egito. Aos 27 anos, em 232 DC, fixou-se em Alexandria. Conta-se que Plotino, chegando a Alexandria, teria ouvido a todas as celebridades da época, tanto cristãs quanto pagãs, mas com nenhuma delas havia ficado satisfeito. Levado por um amigo a presença de Amônio Sacas, depois de tê-lo ouvido falar apenas uma única vez, teria dito: "Este é o homem que eu buscava!", e tornou-se seu discípulo por onze anos. Após esse período de aprendizado, aos 38 anos, decidiu juntar-se à expedição militar do imperador romano Gordiano III (243 DC) com objetivo de estudar as filosofias ensinadas na Pérsia e na Índia. A expedição, contudo, foi um fracasso, levando à morte do próprio imperador, obrigando Plotino a retornar com grande dificuldade às terras do império romano. Por fim, acabou fixando-se em Roma, a capital do império, onde ameahou muitos discípulos, incluindo Porfírio que registraria sua obra.

Durante o reinado do imperador Galênio, Plotino grangeou fama, sendo conhecido e respeitado até pelo imperador a quem propôs criar uma cidade de filósofos na região da Campania - Platonópolis — onde as pessoas viveriam com base em na filosofia de Platão. Plotino terminou seus dias na Sicília onde o médico Eustóquio registrou suas últimas palavras: "Procurai sempre conjugar o divino que há em vós com o divino que há no Universo."

Eneadas. Plotino escrevia muito, mas, todos os seus registros perderam-se. Sua filosofia, idéias e pensamentos foram registrados pelo seu discípulo Porfírio em seis livros, de nove capítulos cada, chamados de Tratado das Eneadas pois *ennea*, em grego, significa nove. Por meio das Eneadas, percebe-se o grau de profundidade espiritual do pensamento de Plotino.

Corpo ígneo. Plotino sustentava a idéia de que todas as almas eram separáveis de seus corpos físicos. Ele denominava corpo ígneo o veículo de manifestação que a consciência usava no mundo astral, antes de reencarnar.

EFCs. Segundo Porfírio, ao longo de sua vida, Plotino teve quatro experiências onde saiu de si e ascendeu ao Uno. No único relato das Eneadas em que ele refere-se a sua própria experiência, Plotino descreve suas EFCs: "Muitas vezes ocorreu-me de ser retirado de meu corpo e conduzido a mim mesmo; ser retirado das coisas externas e ser introduzido em mim mesmo; e então ver uma Beleza maravilhosa, tornando-se ainda maior a certeza de que pertencço a ordem superior dos seres por ter realizado em ato a mais nobre forma de vida; ter-me identificado com a divindade; ter-me estabelecido nela; ter vivido seu ato e me situado acima de tudo quanto é inteligível, exceto o Supremo. No entanto, depois dessa estadia na região divina, quando desço da inteligência ao raciocínio,



Plotino, tal qual seu mestre Amônio Sacas evitava a todo custo autopromoção. A existência de seu busto deve-se a uma artimanha de seu discípulo Porfírio. Sem que Plotino soubesse, Porfírio levou a sua presença um dos maiores fisionomistas de Roma que depois esculpiu-lhe o busto recorrendo a memória.
Foto: Wikimedia Commons

PARA SABER MAIS

<http://plato.stanford.edu/entries/plotinus/>

Biografia de Plotino.

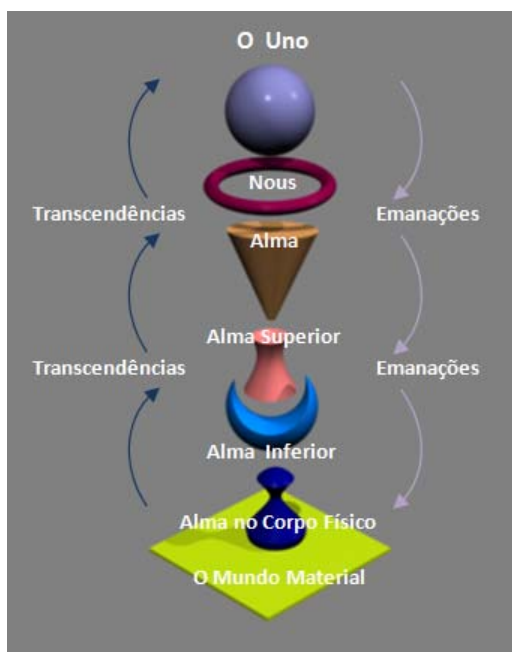
[Wikipedia.org](https://pt.wikipedia.org/wiki/Plotino)

Verbete Plotinus

Verbete School of Athens

Livro

Tratado das Eneadas de Americo Sommerman, Editora Apolo.



A Tríade de Plotino: Uno-Nous-Alma



Rafael: Escola de Atenas – Afresco (1 509 a 1510) – Palácio Apostólico, Vaticano. Em destaque: Plotino. Foto: Wikimedia Commons

“O mero conhecimento intelectual pouco será diante da certeza, da experiência direta das realidades suprasensíveis”

Plotino

pergunto-me perplexo como é possível minha Alma estar nesse corpo, sendo ela, mesmo estando no corpo, essa coisa elevada que se revelou a mim?” (Eneada IV 8).

Doutrina. A doutrina de Plotino é uma síntese de diversas correntes de pensamento do ocidente e do oriente que floresciam em sua época. Ela fundamenta-se em uma trindade de hipóstases: O Uno, o Nous e a Alma. O Uno é aquilo que está em toda parte, o criador dos seres e de tudo mais, o indefinível. O Uno seria Deus. A Nous, cuja função seria possibilitar ao Uno ver a si mesmo, deriva desse; é o espírito, a mente, o princípio intelectual. A alma deriva do Nous e teria uma natureza dupla, ligada a ele e aos sentidos. Por meio de Nous a alma reuniria-se ao Uno e, pelos sentidos, daria vida, unidade a outras coisas, ordenando-as e comandando-as. Em essência, a doutrina de Plotino tinha por objetivo

ensinar as pessoas a libertarem-se das ilusões e dos prazeres terrenos, para poderem entrar em contato direto com uma realidade mais abrangente e reunir-se ao Uno de uma forma que, hoje, definiríamos como uma experiência direta de cunho transpessoal.

Sobre a Alma. Plotino adota a abordagem definida no *Fédon* (obra de Platão que relata os últimos ensinamentos de Sócrates), segundo a qual alma do homem é uma essência e, como tal, é imortal, mas afirma que ela tende a se fundir com o Nous e, portanto, perde sua personalidade. Afirma ainda que a alma submete-se à metempsychose, ou seja, a mudança de corpos provocada pela reencarnação. ■

A CONSCIÊNCIA: LONGE DE SER EXPLICADA



Na edição de 7 de janeiro de 2010, da revista NewScientist, Ray Tallis, médico e professor da University of Manchester (Inglaterra) discute as recentes pesquisas que tentam explicar a consciência como um produto da atividades neuronal do cérebro. Segundo Tallis, com meios de capturar e analisar a atividade neural tornando-se cada vez mais poderosos, estamos podendo fazer correlações mais precisas entre a quantidade, padrão e localização da atividade neural com certos aspectos da consciência. Isso faz com que a maioria dos cientistas de diversas áreas, acreditem que está próximo o tempo em que seremos capazes de explicar o mistério da consciência humana em termos de atividade do cérebro.

Confusão. Embora Tallis admita que isso possa acontecer, ele coloca-se numa minoria que denomina “neurocéticos” que não acredita nisso. Tallis argumenta que existe uma confusão filosófica profunda nessa questão que surge a partir do pressuposto de que se pode correlacionar à atividade neural com a consciência. O autor elenca os diversos argumentos que tentam explicar a consciência como uma atividade neural, questionando cada um deles. O que segue é um resumo do seu artigo.

Níveis. A física e a biologia podem explicar como a luz pode trazer aos nossos cérebros a imagem de objetos mas não como os interpretamos. A água, por exemplo, pode ser percebida pelo cérebro simplesmente como moléculas, mas, por outro lado, podemos percebê-la por meio de seus atributos, tais como “molhado”, “brilhante”, “fria”, quente, etc.

Então, embora a água seja sempre a mesma coisa, nossa percepção levamos a interpretá-la em diferentes níveis, de diferentes formas.

Unidade. *Como é possível relacionar entre si coisas que experimentamos de forma distinta e, ao mesmo tempo, em sua totalidade, num dado instante, como por exemplo, todas as sensações que temos ao dirigir um automóvel, relacionadas à visão, som, tato, etc? Várias explicações foram criadas pelos neurologistas, baseadas na suposição de que existiria uma unidade ou uniformidade objetiva de impulsos nervosos que estaria subjetivamente disponível para possibilitar todas essas percepções. O problema é que não existe nada na estrutura neuronal que possibilite essa 'mistura sem amálgama', uma unidade de consciência capaz de perceber de forma múltipla, tanto a totalidade quanto à distinção.*

Tempo. *A memória, tipicamente, é vista como informações armazenadas a partir de experiências que modificam de forma permanente as propriedades das sinapses e circuitos do sistema neuronal. Contudo, para lembrar-se de algo, é preciso alcançar explicitamente, a partir do presente, algo que é explicitamente passado. Se uma sinapse, uma estrutura física, possui apenas seu estado atual, o presente (o efeito), como é possível lembrar-se do passado (a causa, as experiências que levaram a sua disposição atual)? Em outras palavras, o sentido do passado não pode existir em um sistema físico. Atualmente, esse é um problema insuperável para a neurociência.*

Negação. *Alguns pesquisadores simplesmente negam as noções de “eu” (self) e de ações baseadas em livre arbítrio. Como uma descrição da consciência pode concluir que essas coisas são irreais?*

Conclusão. Segundo Tallis a nossa incapacidade de explicar a consciência em termos de atividade neural do cérebro não se deve a limitações técnicas que podem até ser superadas, mas sim à natureza autocontraditória dessa tarefa, que falha ao explicar os níveis de percepção, a unidade e a multiplicidade de nossa consciência, a explicitação do passado, o início das ações e a construção do “eu”. ■

PARA SABER MAIS

You won't find consciousness in the brain by Ray Tallis, disponível em [newscientist.com](http://www.newscientist.com)

Link:

<http://www.newscientist.com/article/mg20527427.100-you-wont-find-consciousness-in-the-brain.html>

Metaconsciencia.com é um sítio na Internet que disponibiliza informações sobre EFCs, autopesquisa e o estudo da consciência. Todo o conteúdo do site é disponibilizado gratuitamente. Não existem fins lucrativos.

Submissão: A submissão de artigos ou outros conteúdos deve ser feita pelo e-mail contato@metaconsciencia.com.

Sugestões e Comentários para esse Boletim: contato@metaconsciencia.com